

de modificar as manifestações psíquicas do ser humano.

Com este intuito tem se applicado a opoterapia, com resultados varios, em vista da imperfeição ainda existente nos extractos glandulares.

Entretanto, a modificação do caracter, pelos enxertos glandulares, tem produzido, em muitos casos, resultados brilhantes.

O Dr. Henrique Geenen, citas em seu livro, «Temperamento e Character, sob o ponto de vista educativo» um caso colhido em um trabalho de Marro.

«Para termos uma idéa, diz o Dr. Henrique Geenen, da extrema importancia das secreções das glandulas sexuaes, sobre o temperamento em todos os elementos constitutivos, seria o sufficiente lembrar os caracteres psychicos conhecidissimos dos eunuchos, indolentes e apathicos e as modificações que o apparecimento das secreções sexuaes produzem normalmente.

Citaremos apenas uma prova, tirada do livro de Marro «A Puberdade» em abono da theoria que attribue extrema importancia a este factor, em relação ao temperamento e character.

Refere o facto de um menino de sete annos em consequencia a um desenvolvimento anormal do orgão da reproducção, já mostrava todos os caracteres do adulto, tanto somaticos como psychicos.

Avesso aos brinquedos, concentrado, retraido, impulsivo e obstinado.

Uma intervenção medica operou uma transformação completa, tanto no corpo como nas manifestações psychicas.

Ficou timido e docil ás reprehensões paternas que antes eram mal recebidas.»

Esta é a prova mais clara e mais completa de que as nossas decisões podem ser influenciadas, por alguns factores biologicos que independem de nossa vontade.

Eu me não poderia deter aqui, nestas questões que me afastariam dos limites deste livro, mas aconselho o trabalho, acima citado, do Dr. Henrique Geenen que desenvolve este assumpto, com raro descortino, mostrando assim uma intelligencia admiravel e uma cultura scientifica vasta e profunda.

Mas estas funcções, que se apresentam, como um producto das accumulações hereditarias do ser vivo, isto é, de todos os factores que agiram na serie longa dos seus antepassados, podem ser mais ou menos modificadas, por outros factores tambem numerosos que agem directa ou indirectamente, nas diversas phases da vida humana.

Entre estes modificadores, temos o meio geographico e o clima, de acção importante, agindo differentemente, conforme as condições do momento e cuja influencia será minuciosamente estudada, no capitulo seguinte.

A alimentação exerce tambem uma acção muito accentuada, nas funcções do cerebro, agindo directamente sobre a sua nutrição e podendo diminuir, quando insufficiente, a intensidade das trocas physiologicas, o que determina modificações na elaboraçao do pensamento.

Certas substancias chemicas, em doses medicamentosas ou toxicas, agem sobre as cellulas nervosas, produzindo modificações profundas, excitando-lhe o funcionamento ou trazendo uma degeneração dos tecidos que se traduz imme-

diatamente nas funcções, por meio de perturbações pathologicas.

Quem poderá negar, no actual estado da sciencia, a influencia destruidora do alcool ou a acção deprimente dos narcoticos, sobre o organismo, principalmente, sobre a cellula nervosa?

Quem desconhecerá, porventura, que o uso continuo da cocaina ou da morphina, acaba deprimindo a intelligencia e, enfraquecendo a vontade, alterando, portanto, a personalidade humana?

Todos os factores de ordem social que agem na evolução dos seres super-organicos, a organização da sociedade, a selecção social, a moral, a religião, a imitação transformam profundamente a mentalidade individual.

Pode-se ainda negar a acção tónica e a excitação produzida, nos neuronas cerebraes e na vontade, pela applicação do phosphoro, sob as variadas formas medicamentosas, com que é ministrado?

As molestias alteram tambem profundamente as funcções do cerebro, principalmente, aquellas que focalizam a sua acção nos centros nervosos.

Basta que um germen, como o da syphilis, se localise no encephalo para que as suas funcções possam ser modificadas, apresentando todos os graus, desde as mais simples alterações dos phenomenos psychicos, até os casos incuraveis da mais terrivel loucura, quando se encontram profundamente lesados os tecidos.

Ora se a intelligencia e tambem a vontade dependem da existencia do cerebro e se o cerebro, que é uma parte do organismo, soffre, por isto mesmo, a influencia de factores in-

numeros, actuaes e até anteriores a sua existencia e que agem, com a rigidez inexhoravel das leis biologicas, como admittir, portanto, que esta intelligencia e esta vontade sejam livres, se ellas são a resultante do funcionamento complicadissimo do proprio cerebro e se este funcionamento e este cerebro são, por sua vez, a consequencia forçada das condições variadissimas da evolução humana?

Tudo deixa ver que o homem é um ser determinado que a sua intelligencia e a sua vontade são as resultantes da actuação dos factores physicos, biologicos e sociaes, que os seus actos estão prefixados, que elle é a consequencia de milhares e de milhões de circunstancias que se desenvolveram, no tempo e no espaço, e que a sua existencia finita estende-se infelizmente, em uma curva estreita e rigorosamente limitada.

« A vontade é uma resultante e, nos estados de consciencia que precedem a acção, ella, como cita Hamon, é um ponto singular do processo psycho-physiologico que conduz da impressão ao acto. »

Segundo notavel psychologo, no acto voluntario não ha senão um caso extremamente complicado da lei dos reflexos.

Kant affirmou que, « se fosse possivel penetrar bem profundamente, na maneira de pensar de cada homem e se as menores forças e todas as circunstancias que influem, sobre esse homem, fossem conhecidas, então poder-se-ia calcular exactamente a maneira de proceder d'um homem no futuro, como se calcula um eclipse do sol ou da lua. »

O determinismo é uma verdade scientifica, consequencia da observação continua da phenomenologia universal.

Sem determinismo, não ha Sociologia, porque os phenomenos super-organicos não se repetiriam com a regularidade necessaria á formação de leis.

«A liberdade volitiva, na phrase autorizada de Hamon, torna impossivel e completamente absurda toda sciencia sociologica.

Com o livre arbitrio não é tudo senão um vasto chaos, desordenado e inordenavel.»

Mas, reunidos para o mesmo combate, numerosos adversarios agrupam-se, sob a mesma bandeira, na defesa do livre arbitrio.

Esta doutrina affirma que o ser humano é livre, tem responsabilidade completa dos seus actos, não sendo, nestas condições, um producto do meio physico, biologico e social.

Nega que a intelligencia e a vontade sejam um producto do funcionamento das cellulas cerebraes não aceitando, portanto, as ultimas conquistas da Anatomia, da Physiologia, da Histologia, etc.

Explica as manifestações da intelligencia e da vontade, pela existencia de energias superiores, completamente independentes e que escapam ás leis que regem a materia, não aceitando assim o evolucionismo.

Convem ainda mostrar uma certa orientação, defendida, por alguns autores que reconhecem nas sociedades um determinismo limitado ou relativo.

Affirmam elles que os factos sociaes muito geraes estão sujeitos ao determinismo.

Ninguem de boa fé poderá negar as leis que regem a evolução das sociedades e pheno-

menos outros que se repetem com regularidade, principalmente os factos, referentes a um certo determinismo economico, já constatado e que não deixa duvidas.

Mas, reconhecem uma *certa indeterminação* nos phenomenos sociaes, principalmente naquelles que se referem á moral e á consciencia humana e que escapam, segundo elles, a um determinismo absoluto.

Muito relativo a este caso, citarei aqui uma comparação apresentada, por Americo Naminas, da Universidade de Roma e notavel sociologo italiano.

Este autor compara a liberdade moral humana áquella que gozam os passageiros, a bordo de um navio.

Elles são arrastados, em sua viagem, a um fim derterminado, todos chegarão ao porto proximo, no dia marcado, mas terão liberdade de se moverem dentro do navio.

Isto significa que o homem é determinado, nos factos geraes, em que é arrastado pela sociedade, ou influenciado pelo meio physico, mas tem liberdade nos factos verdadeiramente individuaes.

A' primeira vista a comparação impressiona, porem um estudo mais detalhado deixa ver que os movimentos, aparentemente livres, dos passageiros do navio citado, estão sujeitos, do mesmo modo, a leis e têm da mesma forma, causas, encontradas, nos diversos factores citados anteriormente.

Apenas ellas são mais subtis, mais difficeis de serem apprehendidas e por isto mesmo é que fogem, quasi sempre com facilidade, ás observações defeituosas.

E', como elle mesmo affirma, mais facil determinar o destino de um ser vegetal, prever o modo de agir de um animal, de um selvagem ou de um idiota do que de um homem intelligente e culto.

O desenvolvimento cerebral, a riqueza de idéas, a intensidade da cultura, a pujança maravilhosa da vida social, complicam infinitamente as manifestações dos phenomenos intramentaes, desenrolados nos seres humanos superiores.

Entretanto, alguns autores, como Pierre F. Pecaut, baseando-se no estudo minucioso dos phenomenos, admittem, e com justas razões, que a indeterminação de certos factos sociaes « não contradiz o determinismo em geral. »

Analysando este phenomeno Pierre Pecaut, depois de mostrar o exemplo da invenção da machina a vapor, que teve causas psychologicas e biologicas, affirma que « se deve simplesmente negar que todo phenomeno social tenha causas sociaes, isto é que os factos sociaes não são rigorosamente necessarios, uns em relação aos outros, mas que têm causas physicas, organicas e psychologicas. »

Este autor julga, portanto, não ser possivel admittir-se que o determinismo social seja bastante para uma explicação dos phenomenos sociaes e, em certas condições, appella para a influencia da psychologia do inventor.

E, continuando em seus raciocinios, affirma que « os antecedentes sociaes tem somente uma influencia, sobre a conducta dos homens, sem a determinar completamente e necessariamente. »

Penso, entretanto, que o exemplo antecedente leva o observador a um circulo vicioso, porquanto se os factos, de natureza essencialmente social, não podem explicar a invenção da

machina a vapor, sendo necessario recorrer-se a psychologia do inventor, fica-se na obrigação absoluta de aceitar que esta psychologia independe completamente de todas as leis e de todos os factores que agem, provocando as manifestações e as variações eternas e infinitas da phenomenologia universal.

Seria, como ja disse um pouco atraz, partir um elo da cadeia, provocar uma excepção que se não explica, criar um abysmo que dividiria o universo em duas partes incoherentes e contrarias.

Esta psychologia, para que se appella tantas vezes e que tem sido sempre a explicação de um grande numero de factos que até hoje têm fugido a uma determinação scientifica, em vista da subtileza de suas manifestações, soffre, com todo rigor, a influencia dos factores physicos, biologicos e sociaes e é um producto de condições diversas, sendo, ao mesmo tempo, causa e effeito, como tudo que existe no universo.

Mas, se a indeterminação existe, devido a influencia reconhecida da intelligencia humana, no desenvolvimento dos factos sociaes e se esta intelligencia é, do mesmo modo, determinada, como ja está hoje rigorosa e scientificamente provado, pela Psychologia experimental e pela Physiologia, como não se admittir uma determinação no apparecimento e na successão dos phenomenos que se manifestam com a existencia das sociedades?

Parece existir, neste assumpto, uma lamentavel confusão de idéas, ainda mais accentuada pela influencia de doutrinas e theorias moraes, previamente aceitas e que vêm complicar ainda mais o problema.

Julgo possivel a existencia de uma certa

indeterminação nos factos sociaes, mas admitindo ser esta indeterminação apenas apparente, devido á defficiencia da observação e das funcções intellectuaes humanas, no actual momento da civilização.

Os primeiros observadores dos phenomenos sideraes foram logo impressionados pela regularidade dos movimentos dos planetas e só depois foi que conseguiram apprehender as orbitas dos cometas e a direcção de algumas estrellas.

Ainda hoje, os phenomenos da vida apparecem, algumas vezes, como indeterminados, para aquelles que não têm uma cultura biologica profunda.

Um individuo aos 60 annos pode apresentar um espirito decadente, provocando a piedade, até por sua presença e, no entanto, ser capaz de dar provas de uma resistencia formidavel e sua vida se prolongar ainda por muitos annos.

Outro, pelo contrario, tem aos 30 annos uma compleião de hercules, apparentando uma saude admiravel e morre instantaneamente de uma lesão cardiaca, desaparecendo precocemente.

Estes factos, que se repetem facilmente, levados á observação deficiente de seres incultos, mostram uma *certa indeterminação*, para alguns phenomenos biologicos.

A morte parece escapar á determinação dos factos, entretanto o scientista, com os meios de que dispõe, com uma observação rigorosa e com o auxilio dos conhecimentos adquiridos, é capaz de distinguir os exemplos citados e reconhecer que elles obedecem cegamente ás leis que regem as manifestações biologicas da materia.

Para o scientista não existe indeterminação, neste caso, entretanto outros exemplos podem apparecer, como que fugindo ao determinismo biologico.

O facto do homem não conseguir, até, hoje prever com certeza uma ou outra manifestação da materia inorganica ou organica, ainda não levou os scientista á negação do determinismo physico e biologico.

É porque motivo então a indeterminação apparente de certos phenomenos sociaes é aceita, como prova contraria e absoluta da existencia de um determinismo nas sociedades?

Para o meu julgamento duas são as causas desse desvio do pensamento.

A primeira, como já foi dito, é a influencia de theorias, principalmente do phenomeno morale religioso, e a segunda é a excessiva complexidade dos factos sociaes, as suas ligações incontaveis, as suas causas numerosissimas e as suas consequencias, que se multiplicam infinitamente, no tempo e no espaço, trazendo uma complicação verdadeiramente atordoante ao cerebro humano.

Fica, deste modo, delineada, embora em traços geraes, a doutrina do determinismo, uma das mais bellas e mais profundas e talvez a de consequencias mais graves na formação da consciencia humana.